



MICROPROPAGAÇÃO DO LICURI – *Syagrus coronata* (MART.) BECC (AREACACEAE)

JOZILENE LIMA ROQUE¹; EDUARDO MELO DO NASCIMENTO²; IGO
CARVALHO DOS SANTOS²; JENNIFER LIMA DE SOUZA²; JEFERSON SILVA
FERREIRA DAS NEVES³; FRANCYANE TAVARES BRAGA⁴

¹ Mestre em Biodiversidade Vegetal/Professora – Escola Estadual Polivalente, jozilnelimaroque@gmail.com

² Graduando em Ciências Biológicas/Bolsista de Iniciação Científica – Universidade do Estado da Bahia - UNEB, meloedu105@gmail.com
igorcarvalho1999icozeira@gmail.com; souza.jenniferlima@gmail.com

³ Mestrando em Biodiversidade Vegetal/PPGBVeg - Universidade do Estado da Bahia-UNEB, drjefersonferreira@gmail.com

⁴ Coordenadora/Professora - Universidade do Estado da Bahia-UNEB, ftbraga@uneb.br

Resumo: *Syagrus coronata* conhecido como Licuri é uma palmeira típica do semiárido nordestino, seu fruto é um importante provedor de recursos para subsistência do homem e também utilizado na alimentação animal, destacando-se sua importância como fonte de alimento para Arara-azul-de-Lear. Por ser de difícil propagação na natureza, a cultura de tecidos é fundamental para o sucesso germinativo e conservação da espécie. O trabalho objetivou estabelecer um protocolo de micropropagação de Licuri, a partir de embriões zigóticos. Frutos coletados foram beneficiados e em câmara de fluxo laminar os embriões foram excisados, desinfestados e inoculados em meio Y3, contendo diferentes concentrações de ácido giberélico (GA₃): (0,0; 1,0; 2,0; 4,0 e 8,0 mg L⁻¹); ácido indolacético (AIA): (0,0; 1,0; 1,5; 3,0 e 4,0 mg L⁻¹) e sacarose: (30; 40; 50 e 60 g L⁻¹). Plântulas germinadas foram utilizadas na multiplicação in vitro, sendo inoculadas em meio Y3 com três citocininas: BAP (6-Benzilaminopurina) 2 e 4 mg L⁻¹; KIN (Cinetina) 2 e 4 mg L⁻¹ e MT (Meta-Topolina) 4 e 8 mg L⁻¹ e tratamento controle. Para o enraizamento, os brotos tiveram a raiz excisada e inoculados em meio Y3 contendo AIA 0,0; 2,0; 4,0 e 6,0 mg L⁻¹. Os meios tiveram o pH aferido para 5,8 antes da autoclavagem. A germinação iniciou-se no 9º dia e a suplementação com 2 mg L⁻¹ de GA₃ e 40 g L⁻¹ de sacarose promoveram maiores porcentagens de germinação e crescimento das plântulas. Para multiplicação in vitro, verificou-se que a suplementação do meio com BAP 4 mg L⁻¹ apresentou melhores resultados para brotações e número de folhas. Já o uso de AIA 2 mg L⁻¹ é indicado para o enraizamento in vitro da espécie em estudo. Verificou-se que as microplantas aclimatizadas durante 60 dias em substrato vermiculita, obtiveram uma taxa de 65% de sobrevivência. Com os resultados obtidos, foi possível estabelecer um protocolo de micropropagação de Licuri.

Palavras-chave: Caatinga; Reguladores Vegetais; Raso da Catarina.

Apoio Financeiro: Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Bahia-FAPESB